

# UM PASSO EM FRENTE NOS CUIDADOS MÉDICOS DOS DOENTES COM DOENÇA VENOSA CRÓNICA

## Recomendações para o diagnóstico e tratamento da DVC

A doença venosa é, actualmente, considerada uma patologia crónica e evolutiva que afecta uma grande parte da população mundial. Adicionalmente, sabe-se que a doença venosa crónica (DVC) tem um elevado impacto na qualidade de vida dos doentes e, devido à sua crescente prevalência, acarreta grandes custos socioeconómicos. Estes aspectos são geralmente subestimados por médicos e doentes, uma vez que a evolução clínica da patologia é aparentemente «silenciosa» e não existe uma relação directa entre os sintomas e os seus sinais clínicos.

A realidade nacional não é excepção, estimando-se que cerca de um terço da nossa população sofra de DVC, o que contribui para 8% de reformas antecipadas, 21% de mudanças do posto de trabalho e um milhão de dias de trabalho perdidos anualmente. Consequentemente, estes doentes apresentam diversos graus de incapacidade física, psicológica e social que, nas fases mais graves da doença, como a úlcera venosa, implicam elevados custos para o sistema de saúde português.

Face a todo este enquadramento, a Sociedade Portuguesa de Angiologia e Cirurgia Vascular (SPACV) decidiu publicar as primeiras recomendações portuguesas na área da doença venosa crónica. Conforme o Prof. Doutor Armando Mansilha refere, «este projecto vai ao encontro de um dos princípios orientadores que esteve na base da criação da SPACV, há 11 anos: promover a investigação e a actualização do conhecimento e da prática clínica diária, para melhor servir os doentes, a comunidade médica e a opinião pública em geral».

Esta obra, que será apresentada neste XI Congresso Anual da Sociedade Portuguesa de Angiologia e Cirurgia Vascular, foi elaborada por nove especialistas de renome nacional e internacional (Dr. António Albuquerque de Matos; Prof. Armando Mansilha; Dr. Eduardo Serra Brandão; Dr.ª Isabel Cás-

sio; Dr. Joaquim Barbosa; Dr. José França; Dr. Mário Macedo; Dr. Paulo Correia; Dr. Rui Almeida) e cumpre o objectivo de ser um apoio a todos os médicos e contribuir para um diagnóstico e tratamento com base numa visão actualizada da patologia. O Prof. Doutor Armando Mansilha menciona que, «ao folhear este livro, os colegas de medicina geral e familiar poderão encontrar recomendações importantes e informações práticas sobre os doentes que sofrem de doença venosa».

Mas não se pense que esta iniciativa se deve ao facto dos médicos de família não estarem aptos para diagnosticar, tratar e referenciar estes doentes. «Muito pelo contrário. Estes médicos estão muito bem preparados para o fazerem e são muitas vezes o primeiro contacto do doente com queixas de dor, sensação de pernas pesadas ou inchadas, ou já com sinais visíveis da patologia, como o edema ou as varizes. Estas recomendações, da forma como estão escritas e estruturadas, permite-lhes facilitar o seu dia-a-dia no contacto com o doente com doença venosa, mantendo-os atentos para a importância do acto médico de diagnosticar e tratar precocemente a DVC», explica o secretário-geral da SPACV.

### Principais pontos das recomendações

Em linhas gerais, estas recomendações constituem uma abordagem à DVC de uma «forma rigorosa, precisa e adaptada à realidade portuguesa».

O livro divide-se em vários capítulos, dos quais se destacam, em primeiro lugar, a Epidemiologia, que contém um resumo dos dados nacionais mais recentes, com particular destaque para o estudo «O que sabe sobre as suas veias?», onde se verificou, por exemplo, que 64% da população feminina, com

mais de 50 anos de idade, sente a sua qualidade de vida significativamente afectada pela DVC.



No sentido de melhor compreender o aparecimento dos sintomas e sinais da DVC e a sua respectiva progressão, o capítulo da Fisiopatologia dá especial atenção ao ciclo vicioso entre a hipertensão e a inflamação venosa crónica, que está na origem da degradação das paredes e válvulas venosas. A actuação dos mediadores inflamatórios ao nível da microcirculação e a destruição da rede linfática cutânea também não foram esquecidas, tendo-se realçado que são estas alterações, no seu conjunto, que levam à progressão da patologia para estádios mais graves, com a lesão do tecido subcutâneo e consequente formação de úlcera venosa.

No capítulo da classificação da DVC, distingue-se a perspectiva do médico e a do doente. Na óptica médica, a classificação CEAP é apresentada como o método internacionalmente aceite para classificar a doença venosa consoante a sua gravidade, tendo como objectivo servir de guia

sistemático para um melhor diagnóstico clínico e caracterização dos doentes venozos. Por outro lado, na perspectiva do doente, é apresentado o questionário de qualidade de vida CIVIQ, o qual está internacionalmente validado e é específico para a DVC. De referir que o uso destes dois instrumentos permite obter informações únicas e complementares.

No que diz respeito à terminologia, estas recomendações definem diversos conceitos, sendo de realçar a definição actualizada do termo doença venosa crónica como «qualquer alteração morfológica e funcional do sistema venoso, manifestada a longo prazo por sintomas e/ou sinais, indicando a necessidade de investigação e/ou tratamento». Este conceito reforça que os doentes com sintomas, mas ainda sem sinais visíveis, englobadas na classe C<sub>05</sub> da classificação CEAP, devem ser tratadas de forma a resolver os sintomas e prevenir a progressão da DVC.

Ao nível do diagnóstico, foi dada particular importância à anamnese, que alerta o médico para os sintomas e sinais da DVC, e ao exame com Eco-Doppler, considerado o método de referência para detectar situações de refluxo ou obstrução em qualquer segmento venoso.

Quanto ao capítulo dedicado aos tratamentos, de referir que, além das medidas higieno-dietéticas, a compressão elástica e os fármacos venoactivos foram referidos como sendo terapêuticas fundamentais para todos os doentes, independentemente dos estádios da DVC em que se encontrem. Relativamente aos últimos, são de destacar os fármacos venoactivos, que têm um efeito anti-inflamatório ao nível das paredes e válvulas venosas, particularmente através da inibição da interacção entre os leucócitos e o endotélio venoso.

Ao concluir, o Prof. Doutor Armando Mansilha reiterou que «este livro é um apoio actualizado e essencial para todos os colegas dos cuidados de saúde primários, tendo em conta a necessidade de um diagnóstico e tratamento cada vez mais precoce na área da doença venosa crónica».